

Agroecologia e Educação: algumas reflexões
Agroecology and education: some reflections

PACIFICO, Daniela A. PGDR/UFRGS, danisociais@yahoo.com.br .

Resumo: A ecologia é um dos grandes temas deste início de século. As atenções estão se voltando às questões ambientais com mais seriedade depois das tragédias ecológicas e inúmeras ameaças ao meio ambiente e a espécie humana, no último século. Neste artigo busca-se discutir como a Agroecologia enquanto ciência pode contribuir para a educação ambiental. Desta maneira dois objetivos foram traçados: 1) relacionar as dimensões da sustentabilidade com os princípios da educação ambiental; 2) indicar a Agroecologia como área do conhecimento para o tema transversal meio ambiente. De maneira que através da educação como agente transformador podemos aproximar áreas do conhecimento na formação do cidadão, ora conservação do meio ambiente e da vida.

Palavras-chave: Cidadania; Conhecimento; Meio Ambiente.

Abstract: The ecology is one of the great themes of this century beginning. The attentions have returning to the environmental subjects with more seriousness after the ecological tragedies and countless threats to the environment and the human species, in the last century. In this article it is looked for to discuss as the Agroecology while science can contribute for the environmental education. Of this it sorts out two objectives were drawn: 1) to relate the dimensions of the sustainability with the beginnings of the environmental education; 2) to indicate the Agroecology as area of the knowledge for the theme traverse environment. So that through the education as agent transformer can approximate areas of the knowledge in the citizen's formation, now conservation of the environment and of the life.

Key words: Citizen; Knowledge; Ambient Middle.

Introdução

A segunda metade do século XX e o início de século XXI foram marcados por uma grande devastação ambiental, perda da biodiversidade, desastres ecológicos e climáticos, poluição, aquecimento global, alimentos transgênicos, agrotóxicos e tantas outras coisas que colocaram e colocam a vida no planeta em risco.

Discutir ecologia com os estudantes das escolas públicas e particulares de todo o Brasil passou a ser uma necessidade. A formação ecológica, além de ser um direito de cidadania, está vinculada também com a formação escolar de crianças e adolescentes que serão os futuros profissionais deste país e cidadãos do mundo. Neste artigo o debate ambiental será traçado pelo tema agricultura e através dele como a Agroecologia pode contribuir com a educação ambiental. O texto está dividido em dois blocos. No primeiro, destacam-se os princípios da educação ambiental e as dimensões da sustentabilidade. No segundo, analisa-se como a Agroecologia pode contribuir com o tema transversal meio ambiente.

Educação ambiental e Agroecologia

A lei n. 9.795 de educação ambiental, promulgada em abril de 1999, diz que: entende-se por educação ambiental “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (1). A educação ambiental, segundo a lei, é componente essencial e permanente da educação nacional e deve estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Desta maneira, o poder público, às instituições educativas, os órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA, os meios de comunicação de massa, às empresas, entidades de classes e a sociedade como um todo estão incumbidos, cada um na sua função, de estimular e desenvolver a educação ambiental.

Os princípios básicos da educação ambiental são em suma o conjunto dos elementos que compõem a discussão sociedade natureza. A relação sociedade natureza é permeada de complexidade e especificidades. Embora a sociedade faça parte da natureza e necessite dela para sobreviver, é a “sociedade” quem a destrói. Desta maneira, um dos agentes transformadores é a educação. A educação ambiental defende como princípios básicos:

o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção de meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e cultural sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; a permanente avaliação crítica do processo; a abordagem articulada das questões ambientais e o respeito a diversidade individual e cultural (LEI, 1999:2).

A discussão ambiental pode ser abordada de diversas maneiras e a partir de diversos temas, sendo a agricultura um deles. O modelo convencional de agricultura oferece uma gama de elementos que nos permitem pensar o meio ambiente, os recursos naturais, a biodiversidade, a segurança alimentar e a sustentabilidade da perspectiva da destruição, da desertificação e da miséria do planeta, devido seu caráter, insustentável, danoso ao meio ambiente e excludente. Contudo, práticas ecológicas na agricultura apontam maneiras de amenizar, redesenhar e conter a destruição do meio ambiente. A agroecologia é uma ciência voltada para a sustentabilidade econômica, social e ambiental da agricultura, que fornece ferramentas para se pensar uma agricultura menos

excludente (do ponto de vista social), preocupada com a conservação da biodiversidade e com o conhecimento das comunidades locais, e, dá as bases para estilos diferenciados de agriculturas ecológicas se desenvolverem.

Segundo CAPORAL & COSTABEBER (2002) a Agroecologia possibilita o desenvolvimento de tecnologias baseadas no conhecimento local e na observação da natureza, permitindo um rearranjo do sistema de produção. O enfoque agroecológico traz consigo ferramentas teóricas e metodológicas que auxiliam de maneira sistêmica as dimensões da sustentabilidade, seu objetivo principal. A sustentabilidade pode ser definida simplesmente como a capacidade de um agroecossistema manter-se sócio-ambientalmente produtivo ao longo do tempo (GLIESSMAN, 2005) para isso as seis dimensões da sustentabilidade que são: ecológica, econômicas, social, cultural, política e ética, devem ser trabalhadas. A educação ambiental se encaixa na dimensão cultural, social e política, como fator importante na formação de novos cidadãos. Deste modo, a sustentabilidade depende, também, de ações educacionais voltadas para a conscientização e conservação do meio ambiente.

Agroecologia e os temas transversais

O Ministério da Educação e do Desporto consolidou os Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997 para o ensino fundamental, que apontam temas de debates chamados de temas transversais. Os temas transversais possibilitam aos alunos discussões e exercícios de reflexão e enfrentamento do mundo de modo participativos, reflexivos e autônomos, permitindo o descobrimento de seus direitos e deveres como cidadãos. Os Parâmetros Curriculares foram desenvolvidos como instrumentos de apoio às discussões pedagógicas, a elaboração de projetos e a planejamento de aulas. Os objetivos dos Parâmetros Curriculares são: compreender a cidadania como participação social e política; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais com o uso do diálogo; conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais; fazer o estudante perceber-se integrante dependente e agente do ambiente e contribuinte ativo para melhoria do meio ambiente; conhecer e cuidar do próprio corpo; conhecer a realidade formulando problemas e buscando resolve-los.

Os Temas Transversais são cinco: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual. “Por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que

nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los” (PCN, 1997:25). Por exemplo, a questão ambiental não é compreensível apenas com a contribuição das disciplinas ciência ou geografia, são necessárias contribuições de outras áreas do conhecimento para entendermos a questão ambiental como a Economia, Sociologia, Ecologia, Agronomia e etc.. Cada área do conhecimento veicula concepções sobre o ambiente e efetivam a educação ambiental como um todo, cada uma com sua contribuição.

A Agroecologia enquanto ciência se nutre de diversos campos do conhecimento e estabelece bases para construção de estilos de agricultura sustentável e estratégias de desenvolvimento rural (CAPORAL & COSTABEBER, 2002:2 multi..). É uma área de conhecimento que por seu caráter multidisciplinar enfatiza a importância da aproximação dos conhecimentos acumulados na busca por alternativas sustentáveis e resolução de problemas ligados ao meio ambiente. Assim, a Agroecologia tem contribuições interessantes para o tema transversal meio ambiente, pois neste debate hoje, a questão da agricultura esta presente de forma a orientar uma discussão sobre alimentos, segurança alimentar, genética e saúde. E deste modo pode aproximar áreas do conhecimento no subsídio para discussão.

Considerações

Em linhas gerais, os princípios da educação ambiental estão de acordo com as dimensões da sustentabilidade. São elementos que se completam e precisam ser assumidos por nós educadores e por todas as pessoas de uma sociedade mais consciente. A educação tem o papel de informar e formar consciências e cidadãos preocupados com o meio ambiente, com a qualidade dos alimentos que ingerem, atentos as condições de trabalhos de quem produz o que colocamos em nossa mesa.

A Agroecologia como instrumento de ensino e ciência que permite a reunião de várias áreas do conhecimento fornece noções de como aproximar a discussão do meio ambiente com questões cotidianas de fácil compreensão. Ao relacionarmos a poluição de rios e do solo com resíduos químicos tóxicos provenientes da agricultura intensiva, ou mesmo, ao referir o baixo número de empregos que o monocultivo oferece, ou ainda, ao citar as carvoarias do norte como destruidoras, em massa, da floresta amazônica e espaço propício de exploração infantil seguido de trabalho escravo, podemos trazer para a discussão elementos ecológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos, assim como saúde e ética. Abrangendo tanto as dimensões da sustentabilidade proposta pelo

enfoque agroecológico, como os princípios da educação ambiental e o tema transversal meio ambiente. Esse debate levado para as salas de aula possibilita a formação de um cidadão mais consciente e mais interado dos problemas ambientais e sociais.

Referências bibliográficas

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

CAPORAL, F. R. E; COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Secretaria da Educação. Brasília:MEC/SEF, 1997.

LEI, n. 9.795 de 27 de abril. Diário Oficial. Brasília, 1999.